



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

AGOSTO DE 2024

CCDR
NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

Resumo

O mês de agosto, na região Norte, trouxe consigo temperaturas máximas muito elevadas e acima da média para este mês, juntamente com uma precipitação nula.

Visto que a primavera foi chuvosa, os recursos hídricos da região ainda se encontram em níveis bastante aceitáveis e a produção agrícola nunca esteve comprometida.

Estes fatores combinados foram responsáveis pelo acelerar da maturação de grande parte das culturas agrícolas, antecipando as colheitas – que se realizam nas melhores condições, permitindo o aumento da qualidade e do poder de conservação da generalidade das produções.

As culturas forrageiras foram favorecidas pelas condições meteorológicas deste ano, resultando em elevadas produções e produtividades, que possibilitarão aos produtores pecuários uma redução dos custos de produção durante o próximo ano.

Voltamos a registar o crescente aumento de prejuízos causados por espécies cinegéticas, nomeadamente javalis.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.2	Trás-os-Montes	7
2	<i>Fitossanidade</i>	11
2.1	Entre Douro e Minho	11
2.2	Trás-os-Montes	14
3	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	16
3.1	Entre Douro e Minho	16
3.2	Trás-os-Montes	17
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	20
4.1	Entre Douro e Minho	20
4.2	Trás-os-Montes	22
5	<i>Leguminosas secas – Feijão</i>	23
5.1	Entre Douro e Minho	23
6	<i>Batata</i>	23
6.1	Entre Douro e Minho	23
6.2	Trás-os-Montes	24
7	<i>Fruticultura</i>	27
7.1	Entre Douro e Minho	27
7.2	Trás-os-Montes	30
8	<i>Vinha</i>	45
8.1	Entre Douro e Minho	45
8.2	Trás-os-Montes	47
9	<i>Olival</i>	51
9.1	Entre Douro e Minho	51
9.2	Trás-os-Montes	51
10	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	53
10.1	Entre Douro e Minho	53
10.2	Trás-os-Montes	54
11	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	58

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Entre Douro e Minho

O mês de agosto foi muito seco, embora no que concerne à temperatura tenha sido localmente heterogéneo (Figura 1).

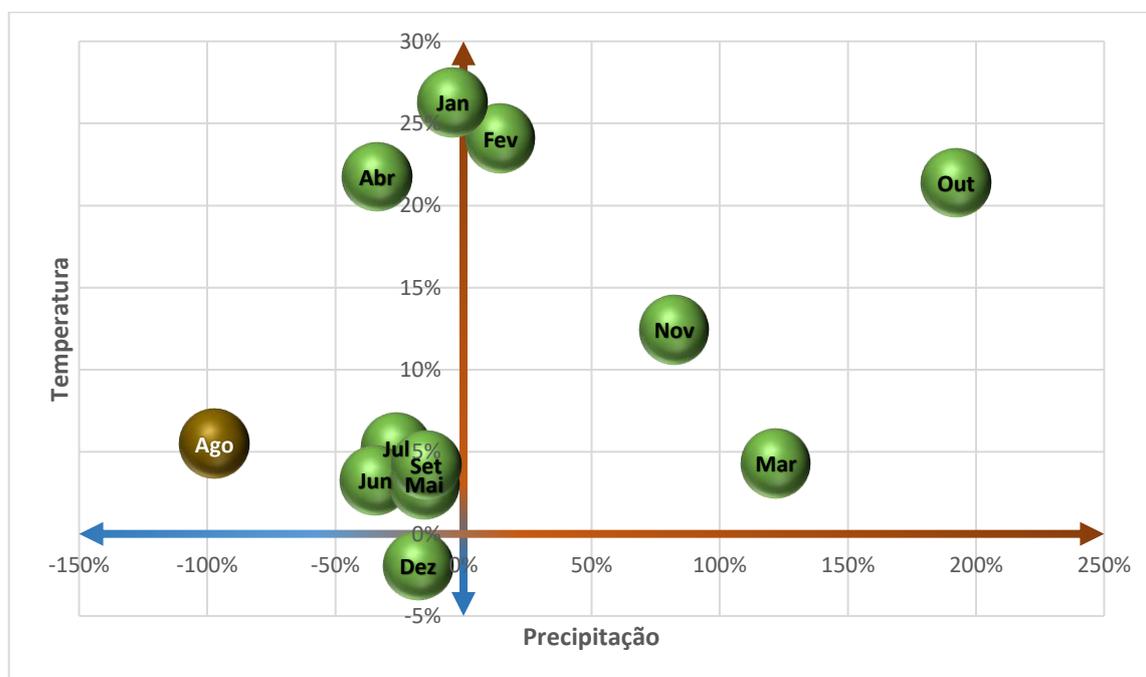
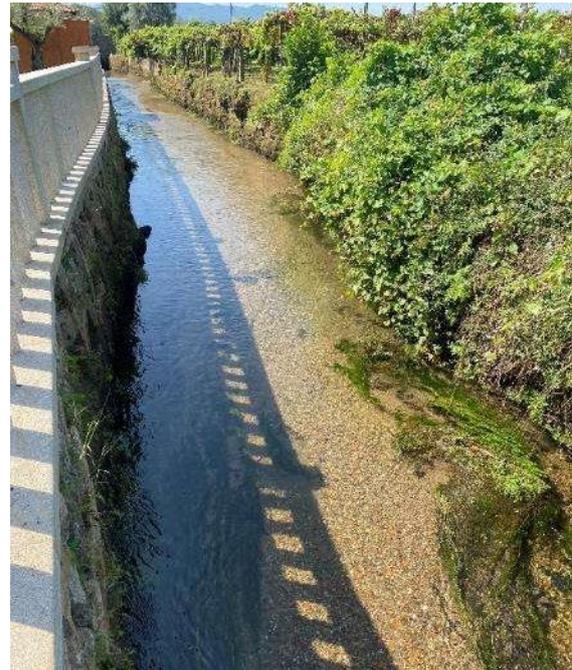


Figura 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Na sub-região do Entre Douro e Minho sentiu-se durante o mês de agosto uma grande diferença no tempo, entre as zonas expostas aos ventos marítimos e as mais interiores. Na faixa litoral, as temperaturas foram amenas, com diferenças para a restante área na ordem dos 7 a 8°C, neblinas ou nevoeiros matinais muito frequentes e vários dias de “nortada” (vento moderado 20 a 30 km/h).

O arrefecimento noturno com formação de orvalho surgiu nos últimos dias deste mês de agosto.

As culturas de sequeiro, como os milhos para grão, semeados mais tardiamente, apresentam sintomas de falta de água, estando comprometida a formação da espiga em algumas áreas.



Fotos 01 e 02. Regos tradicionais no Soajo (esq.) e em Santa Maria (dir.), na zona de observação do Lima, agosto de 2024

Fotos por: Sandra Coelho

As temperaturas muito elevadas provocaram escaldão em algumas vinhas, especialmente na casta “*Avesso*”, e em pomares de kiwi *Arguta*, originando alguns prejuízos acrescidos nestas culturas. As condições verificadas na altura levaram a uma fraca taxa de vingamento da vinha, fruteiras e olival. Nos casos em que o período crítico de floração/vingamento coincidiu com dias mais frios e chuvosos, o número de frutos ou bagos apresentaram calibres mais heterógenos.



Fotos 03 e 04. Vinha em ramada e bardo na fase de maturação, afetadas pelo escaldão, Braga – zona de observação do Cávado

Fotos por: Maria Laura

No entanto, as culturas de regadio têm beneficiado com estas condições meteorológicas.

Nas sementeiras tardias de milho grão de sequeiro, as plantas estão completamente secas e sem formação de espiga. Os milhos forrageiros de sequeiro estão mais fracos, pois as sementeiras foram mais tardias e não se desenvolveram com o frio, sofrendo depois com o longo período de temperaturas muito elevadas.

Também na zona de observação do Ave há registos de que os ataques de javali na cultura do milho se alastraram a todo o concelho da Póvoa de Lanhoso, causando muita frustração nos agricultores uma vez que tem sido manifestamente insuficiente o controlo das populações de javali, como é pretensão dos mesmos. Existem queixas idênticas no concelho de Fafe.



Fotos 05 e 06. Milho regional de sequeiro para grão, destruído pelo javali, 19.08.2024, Terras de Bouro – zona de observação do Cávado
Fotos por: Maria Laura

Na região estão asseguradas as reservas hídricas necessárias para a rega e o abeberamento animal.

1.2 *Trás-os-Montes*

O estado do tempo em Trás-os-Montes durante o mês de agosto revelou-se extremamente quente e seco, influenciando o desenvolvimento da grande maioria das culturas praticadas na região (Figura 2).

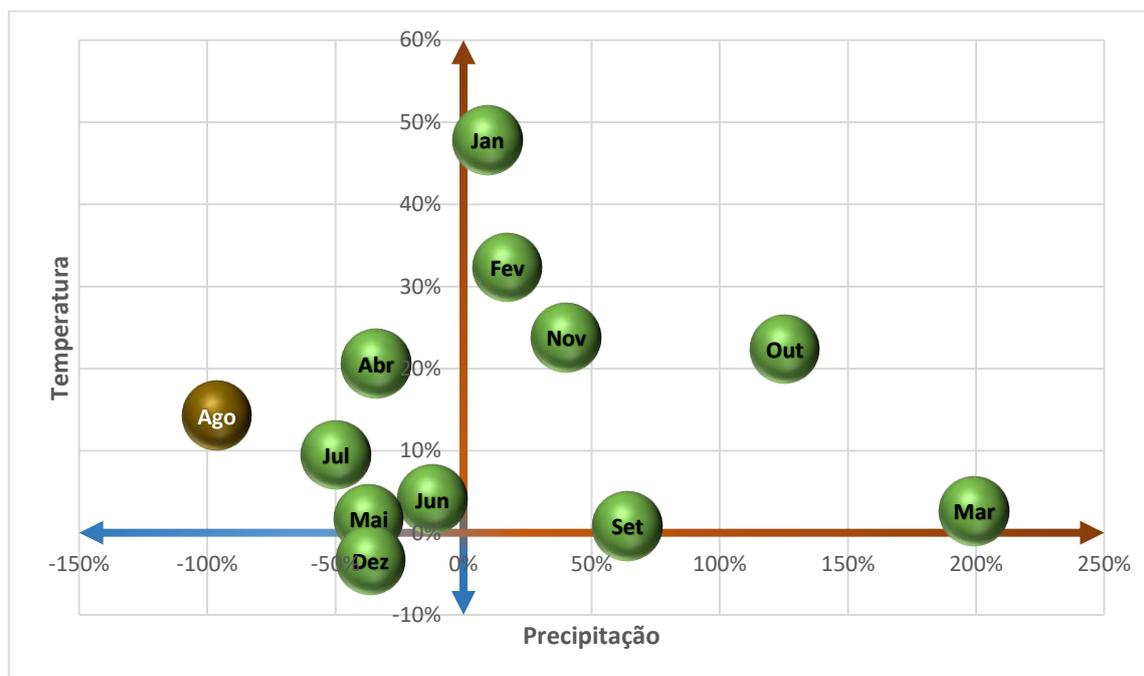


Figura 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

A precipitação foi praticamente nula e as temperaturas (máxima e mínima) atingiram valores bastante elevados para a época. Nos dias 9 e 10 ocorreu uma onda de calor, com várias das estações meteorológicas acompanhadas a superar os 40°C e com a [Evapotranspiração de Referência \(ET_o\)](#)¹ a manter-se muito elevada – entre os 6 e os 8mm/dia.

Estes fatores condicionam a disponibilidade de água no solo para a utilização por parte das plantas, sendo que neste momento alguns dos solos em Trás-os-Montes se encontram próximo do [Ponto de Emurchecimento Permanente](#)², ou seja, a sua disponibilidade de água aproxima-se de 1%. O restante território apresenta valores entre os 10 e os 40%.

A continuar com estes valores, a região corre o risco de vir a atravessar um período de seca nos próximos tempos.

No Planalto Mirandês (concelhos de Mogadouro, Miranda do Douro e Vimioso), registou-se desde a última semana de julho até ao final de agosto, o período mais longo de dias quentes e secos do ano, excetuando-se um dia de ocorrência de trovoadas (que resultou num curto período de abaixamento de temperatura). Essa trovoadas foi acompanhada de

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

² Quantidade de água no solo, ao nível das raízes, abaixo da qual as plantas não conseguem exercer a força necessária para extrair do solo a água necessária ao seu crescimento.

precipitação, ajudando a manter a percentagem de água no solo – que se apresenta elevada para a época em causa.

Nesta região transmontana os poços, furos e “agueiras” utilizados para a rega das hortas familiares conseguem repor os seus níveis e, em alguns casos, continuam a brotar água, sem acusar a utilização que deles é feita.

Também os furos, reservatórios e charcas associados a sistemas de rega mantêm a sua disponibilidade hídrica.

O uso de águas “comunitárias” é feito em dias alternados apenas para respeitar os acordos existentes, uma vez que a água abunda. De notar que em igual período do ano passado esse uso teve de ser alternado, visto que os recursos hídricos eram menos abundantes.

Na Terra Fria, para além das temperaturas elevadas, também se registaram algumas trovoadas pontuais em alguns dos pontos da área de observação.

Com estas condições atmosféricas, já é possível observar em campo culturas em stress hídrico, nomeadamente as culturas de primavera/verão, tal como o milho forrageiro. Nas culturas permanentes ainda não são visíveis efeitos das elevadas temperaturas, pois o solo ainda dispõe de água em profundidade. No entanto na cultura da noz, foi necessário a aplicação de protetores para a planta (caulinos) de forma a prevenir o escaldão. A partir do dia 04 de agosto os dias foram extremamente quentes com temperaturas muito elevadas, sempre superiores a 36°C. Verificou-se um reforço nas regas e na quantidade de água disponibilizada às plantas. Os produtores pecuários, declaram que já se verifica alguma escassez de água no campo para o abeberamento dos efetivos pecuários, mas a situação para já, é considerada como normal para a época do ano e para a região.

Relativamente à seca, nesta área de observação ainda não se verificam constrangimentos. A situação vai-se agravando com o decorrer dos dias e as temperaturas elevadas.

Na primeira quinzena do mês a situação agravou-se, uma vez que as temperaturas aumentaram e mantiveram-se altas durante dias consecutivos. Ao observar as linhas de água e os nascentes já é visível uma redução significativa do nível de água.

Os poços e furos que são usados para rega das culturas hortícolas, da batata e do milho, segundo declarações dos produtores, repõem o nível de água. Os produtores fazem uma gestão mais cuidada do número de regas e da duração das mesmas de forma a terem água disponível para rega. Neste momento também é visível que os produtores que plantaram castanheiros, amendoeiras, oliveiras e outras fruteiras no último inverno, estão

a recorrer aos diferentes recursos hídricos existentes na região, para encher as cisternas e posteriormente regar as jovens plantas.

Por enquanto os aproveitamentos hidroagrícolas têm dado resposta às necessidades de rega dos agricultores e das culturas da região, apesar de se começarem a sentir descidas acentuadas no Nível de Pleno Armazenamento (NPA).

Neste momento, seis desses aproveitamentos registam já valores abaixo dos 70% do NPA - 64,50% em Armamar (Temilobos), 57,64, 59,06 e 67,73% em Alfândega da Fé (Burga, Camba e Sta. Justa, respetivamente), 51,85 e 69,53% em Chaves (Arcossó e Mairos, respetivamente) e 67,15 em Bragança (Gostei).

Nas barragens de Prada e de Gostei, as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas continuam a decorrer. Relativamente à barragem de Gostei, a quantidade de água armazenada é superior quando comparada com igual período do ano anterior e apresenta uma cota de água armazenada acima dos 60% (fotografias 7 e 8). Na barragem de Prada, a capacidade de armazenamento de água está muito próxima da cota máxima, com maior volume de água armazenado que em igual período do ano anterior (fotografias 9 e 10). As linhas de água permanentes dispõem de água corrente, as linhas de água temporárias já secaram. As nascentes da área de observação, segundo os produtores, ainda repõem o nível de água após utilização para rega. Quando se observam as agueiras nos lameiros de regadio, ainda é possível observar água corrente.



Foto 07. Barragem de Gostei, agosto de 2023,
Gostei – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 08. Barragem de Gostei, agosto de 2024,
Gostei – Bragança



Foto 09. Barragem de Prada, agosto de 2023,
Prada – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 10. Barragem de Prada, agosto de 2024,
Prada – Vinhais

Segundo o IPMA, e confirmado em campo, na região do Nordeste de Portugal os solos ainda dispõem de humidade em profundidade, o que é benéfico para as principais culturas permanentes da Terra Fria - castanheiro, noqueira, vinha, amêndoa e avelã.

A maioria das culturas permanentes cultivadas em toda a região transmontana estão bastante adiantadas no que respeita à maturação e as colheitas já tiveram início.

É o caso do Douro Sul, onde já começou a colheita da maçã Royal Gala, e da Região Demarcada do Douro, onde a 12 de agosto se iniciou a vindima das castas brancas.

Da mesma forma, já começou a apanha da amêndoa no Douro Superior e dos figos um pouco por toda a região transmontana.

Por outro lado, as temperaturas elevadas e a ausência de precipitação começam a comprometer a produção de castanha em Trás-os-Montes.

2 Fitossanidade

2.1 *Entre Douro e Minho*

Na vinha, a maioria dos produtores esteve atento e o período decorreu sem sobressaltos do ponto de vista sanitário, tendo-se realizado os habituais tratamentos para o vetor da flavescência dourada, míldio e oídio.



Foto 11. Vinha da casta “Loureiro”, em fase de maturação e bom estado sanitário, agosto de 2024, Verdoejo - Valença, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

No entanto, pontualmente, verificaram-se algumas ocorrências, como a seguir se apresenta:



Foto 12. Míldio no cacho, em vinha da casta “Alvarinho”, Verdoejo - Valença, zona de observação do Minho



Foto 13. Vinha da casta "Alvarinho", afetada pelo escaldão, Pias – Monção, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves



Fotos 14 e 15. Esca na vinha em casta branca (esq.) e em casta tinta (dir.), Ganfei – Valença, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves



Foto 16. Vinha com sintomas de míldio e podridão cinzenta, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

A estação de avisos do EDM emitiu a Circular nº 14 no dia 7 de agosto de 2024, em que aborda a importância das medidas preventivas das operações culturais em verde na cultura da vinha. Nesta circular é avaliada a oportunidade da realização de tratamentos

contra as doenças e pragas da vinha. É feita uma recomendação de rega para os citrinos e feita uma avaliação da pertinência para a realização de tratamentos contra doenças e pragas das pomóideas e indicadas várias operações culturais para uma boa manutenção dos pomares de prunóideas. São recomendados os tratamentos contra as doenças e pragas da noqueira, hortícolas e ornamentais, recomendando sempre as medidas preventivas para o desenvolvimento das doenças. Por último, é apresentada uma lista com os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus* Ball.) por concelho para o ano de 2024.

2.2 Trás-os-Montes

Apesar de 2024 ter sido um ano particularmente chuvoso, no mês de agosto quase não se registou qualquer precipitação na região transmontana, reduzindo o risco de ocorrência de pragas e doenças nas culturas agrícolas.

O maior problema registou-se ao nível da intensa radiação solar, que possibilitou a ocorrência de alguns escaldões na fruta. Os produtores do Douro Sul aproveitaram a dupla função das redes anti granizo (mantidas abertas durante quase toda a campanha), aumentando o ensombramento e reduzindo os escaldões. Desta forma, também evitaram a aplicação de caulino e os custos associados.

Regista-se também a presença de Moniliose (*Monilinia laxa*) e de Mancha-Ocre (*Polystigma amygdalinum*) em alguns pomares de amendoeiras, que em consequência da elevada humidade na fase de floração terão contribuído para um mau vingamento dos frutos e consequentes quebras de produção.



Fotos 17 e 18. Sintomas de Moniliose e Mancha-Ocre em amendoeiras, 13.08.2024, Vilarouco – S. João da Pesqueira
Fotos por: Suzana Fonseca

Na zona do Planalto Mirandês, e apesar dos cuidados sanitários tidos pelos produtores agrícolas, registaram-se algumas situações de Míldio (*Plasmopara viticola*) e Oídio (*Erysiphe necator*) na vinha, bem como de Ferrugem nos cereais. Nos poucos e pequenos pomares de pomóideas existentes na região, registou-se pontualmente a ocorrência de doenças e pragas.



Foto 19. Pomar de pomóideas, Azinhoso - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Na Terra Fria, as condições atmosféricas – com temperaturas acima dos 35°C, durante vários dias consecutivos – levou a que os produtores de nozes sentissem necessidade de realizar aplicações de caulino, de modo a evitar escaldões nos frutos.

Também se nota por observação, que existem muitas videiras, mesmo em vinhas onde é evidente que foram aplicados produtos fitofarmacêuticos, em que os cachos apresentam bagos com manchas provocados pelos míldios. Apesar do esforço feito pelos produtores na aplicação de fitofármacos para a prevenção e cura, os resultados não foram os esperados.

Os produtores de vinho na zona de Rebordelo e todas as freguesias de Vinhas limítrofes com o concelho de Chaves, fazem neste momento os tratamentos recomendados para o controlo da flavescência dourada, uma vez que esta área é considerada zona tampão.

Ao longo do mês de agosto as Estações de Avisos de Trás-os-Montes emitiram duas circulares, uma na Estação de Avisos do Douro, a 08 de agosto e outra na Estação de Avisos do Norte Transmontano, emitida no dia seguinte

No Douro são dadas informações acerca do terceiro tratamento obrigatório contra a Cigarrinha da Flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*), indicando as datas e as freguesias onde teria de ser realizado. Nesta Circular foram ainda identificados outros inimigos da videira contra os quais deveriam ser tomados cuidados adicionais, tais como a Traça da Uva (*Lobesia botrana*), a Cigarrinha Verde (*Empoasca vitis*) e a Esca da Videira (doença do lenho da videira).

No Norte Transmontano, com informação semelhante acerca da Cigarrinha da Flavescência Dourada e da Traça da Uva, referindo as freguesias onde devem ser realizados os tratamentos obrigatórios.

Em ambas as Circulares são dadas indicações de como proceder para evitar situações de escaldão dos cachos de uva.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/>

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 *Entre Douro e Minho*

Estão concluídas as colheitas dos cereais de pravana. As “malhas” mecânicas do centeio decorrem este mês.

Das debulhas já realizadas, a produção foi inferior à do ano passado (-6% para a aveia grão e -3% para o centeio). O trigo, apesar de ter menor importância no EDM em termos da superfície ocupada pela cultura, teve uma produção igual à do ano passado.

Confirma-se a quebra de produção, para a aveia e centeio, pois por causa do frio e da chuva, as sementeiras tardias não produziram, tendo as searas ficado muito infestadas e acamadas, devido a dificuldades na polinização.

Em algumas zonas de observação da sub-região do EDM, o centeio é feito em pequenas áreas, em altitude (acima dos 700m), onde as condições climáticas são mais adversas e o inverno mais rigoroso.

As condições meteorológicas foram muito favoráveis à maturação do cereal e às operações de colheita e debulha. A produção de palha foi idêntica à do ano passado, pois em 2023 o colmo ficou mais curto.

3.2 Trás-os-Montes

Por toda a área de observação do Planalto Mirandês, e embora a maturação do grão esteja completa, na primeira quinzena de agosto muitas das searas de trigo ainda não tinham sido cortadas, pelo que a campanha só estaria concluída n final do mês.

Observou-se que a espiga e o grão estão sãos, mas que as searas estão bastante infestadas de ervas daninhas.



Fotos 20 e 21. Seara de trigo, 08.08.2024, Vila de Ala – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

No que se refere às culturas arvenses de sequeiro, e tendo tomado como exemplo as searas acompanhadas desde março, também é perceptível a presença de muita vegetação espontânea, contra a qual os herbicidas não surtiram grande efeito. Por este motivo é expectável que a produção fique um pouco aquém do esperado.



Fotos 22 e 23. Seara de triticale, Tó – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Segundo informações dos produtores, o trigo também terá algumas quebras de produção, apesar do seu normal desenvolvimento, associadas ao excesso de humidade dos solos e às neblinas dos meses de maio a julho. Estes fatores combinados levaram a que as plantas tivessem espigas, mas com mais farelo que grão.

Alguns produtores equacionam não comercializar esta palha, guardando-a para os seus animais, isto porque quer a palha quer o grão estão a perder valor no mercado. O rolo está a ser pago a 20-25€ a unidade e o grão vai baixando dos 0,40€/kg, não compensando as despesas com a produção.

Na Terra Fria a campanha de colheita dos cereais praganosos encontra-se concluída, tendo a ceifa decorrido sem percalços.

No início do presente mês ainda foi possível observar em campo o corte das diferentes parcelas de cereais no concelho de Vinhais (representado na foto de capa deste Boletim), mas a meados do mês os produtores terminaram o acondicionamento dos últimos fardos/rolos. As produtividades quer em palha quer em grão, foram superiores quando comparados com os valores do ano anterior.

No geral os produtores estão satisfeitos com a campanha destas culturas cerealíferas, à exceção do trigo que apresenta manchas negras. Esse facto deprecia a sua qualidade para o consumo humano, sendo apenas aproveitado para o consumo pecuário. Nas restantes variedades a qualidade do grão (centeio, aveia, cevada e triticales) é boa.

Segundo os produtores de cereais e os proprietários das debulhadoras, a presente campanha no geral foi classificada como muito boa, assumindo valores normais para a área de observação da Terra Fria.



Foto 24. Aspeto do centeio armazenado para alimentação pecuária, agosto 2023
Deilão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 25. Aspeto do centeio armazenado para alimentação pecuária, agosto 2024
Deilão - Bragança
(mesmo local de armazenamento)



Foto 26. Aspeto da aveia, Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 27. Aspeto da cevada



Foto 28. Aspeto do triticale



Foto 29. Aspeto dos rolos de palha, agosto 2023, Bragança



Foto 30. Aspeto dos rolos de palha, agosto 2024, Bragança
(mesmo local - anos diferentes)
Fotos por: Anabela Coimbra

4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

4.1 *Entre Douro e Minho*

No Entre Douro e Minho, as sementeiras de milho – tanto de sequeiro como de regadio – foram realizadas mais tarde do que o habitual, devido às chuvas que atrasaram os trabalhos agrícolas, deixando os campos encharcados.

Atualmente, os campos estão nas últimas fases do ciclo fenológico, com um rápido desenvolvimento impulsionado pelo calor. Já se podem observar muitos campos onde o milho de sequeiro foi cortado ou onde as espigas já foram colhidas.

Em alguns campos, verifica-se que o pendão (bandeira) foi cortado para alimentação animal. Quanto ao milho de regadio, estas plantas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, em grande parte graças à regularidade das regas. Nota-se que, em praticamente todos os milharais, as espigas estão completas e bem formadas.

Estima-se que a produtividade do milho seja idêntica à do ano passado.



Foto 31. Milho grão de sequeiro com bom aspeto vegetativo, Mozelos – Paredes de Coura, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves



Fotos 32 e 33. Milho de sequeiro com sintomas de stress hídrico (esq.), Ferreira – Paredes de Coura e milho de sequeiro com bom desenvolvimento vegetativo (dir.), Ganfei – Valença, zona de observação do Minho
Fotos por: Aurora Alves



Foto 34. Grão de milho a secar depois de debulhado, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho



Foto 35. Parcela de milho com o pendão (bandeira) cortado, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

4.2 Trás-os-Montes

De um modo geral, a cultura do milho em Trás-os-Montes encontra-se bem desenvolvida, apresentando, contudo, variações em função da disponibilidade hídrica.

As fotos 36 e 37 foram tiradas na Vilariça e em Vale da Madre, respetivamente (ambas no concelho de Mogadouro) e são de parcelas com milho de sequeiro.

Na imagem 36 a cultura está junto a uma linha de água e na imagem 37 o terreno está afastado de uma linha de água. Embora em estado de crescimento diferentes e com bom desenvolvimento vegetativo, é bem visível a influência da presença da água no crescimento das plantas.



Foto 36. Milho de sequeiro, Vilariça – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Foto 37. Milho de sequeiro, Vale da Madre – Mogadouro

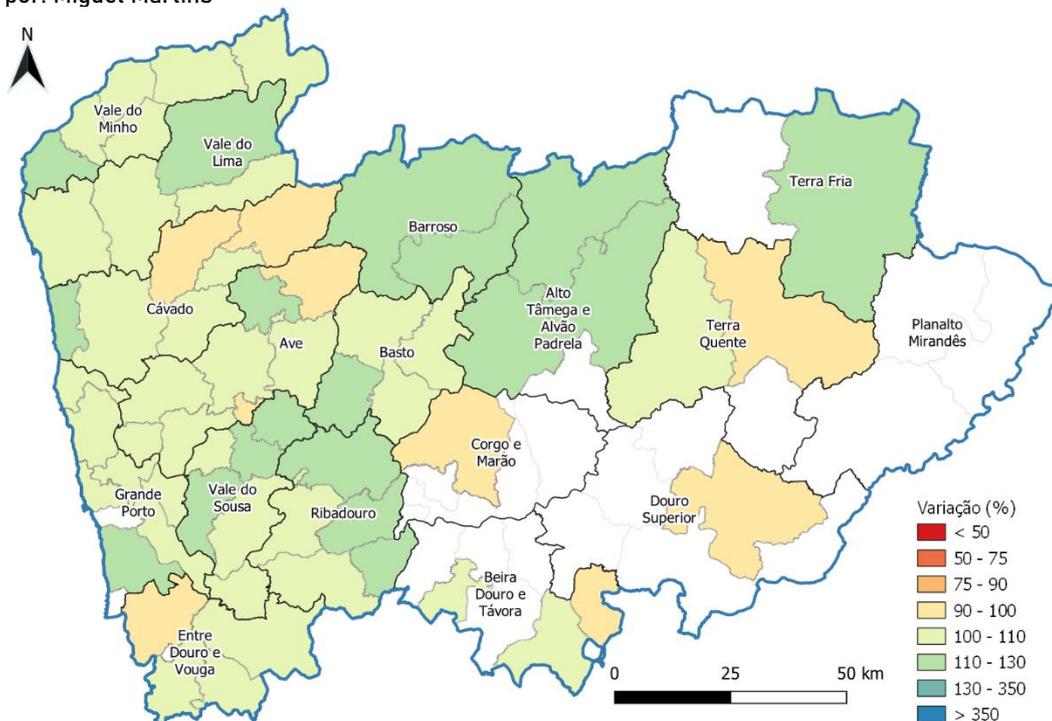


Figura 3. Variação (%) da produtividade do milho grão de regadio comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

5 Leguminosas secas – Feijão

5.1 *Entre Douro e Minho*

A cultura do feijão, em alguns casos consociada com o milho, é pouco representativa na sub-região e restringe-se a produção familiar para autoconsumo. As condições de temperatura e disponibilidade de água para rega têm sido favoráveis ao seu desenvolvimento vegetativo, mas há alguns relatos de floração menos abundante e dificuldades de vingamento. Estima-se uma pequena perda (-1%) de produção em comparação com o ano passado.

6 Batata

6.1 *Entre Douro e Minho*

Decorrem as últimas colheitas da batata, que foram realizadas com bom tempo, garantindo boas condições durante o processo e durante o transporte e armazenamento.

Reflexo de alguma escassez, é o facto de a batata ter escoamento garantido à saída do campo, com preços compensadores.





Fotos 38 a 41. Colheita de batata de regadio, Vila Verde, zona de observação do Cávado
Fotos por: Maria Laura

Batata de sequeiro:

Na batata de sequeiro as colheitas já estão terminadas. Confirmam-se produções inferiores (-4%), relativamente ao ano anterior, com calibres pequenos e médios de razoável qualidade, prevendo-se uma razoável capacidade de conservação dos tubérculos, devido às condições meteorológicas ocorridas durante todo o seu ciclo vegetativo.

Batata de regadio:

Na batata de regadio, prevê-se quebra (-6%) na produção. Foi muito difícil aos produtores hortícolas da faixa litoral, que fazem batata, controlarem o míldio (*Phytophthora infestans*), devido à humidade constante. Há registos de plantações sem qualquer produção.

Os produtores que fazem áreas grandes, com um acompanhamento profissional da cultura, conseguiram garantir o controlo fitossanitário. Praticamente não houve necessidade de rega, o que contribui para o equilíbrio dos custos da cultura, que necessitou de maior número de tratamentos para o míldio.

6.2 Trás-os-Montes

A batata de sequeiro em Trás-os-Montes foi colhida nos meses de junho/julho. Em agosto colheu-se grande parte da batata de regadio, que se apresentou com boa qualidade e bons rendimentos.

Na zona do Planalto Mirandês, e segundo dados referidos pelos produtores, a produção de batata de sequeiro este ano foi superior face ao ano anterior em cerca de 20%. Embora

ainda não esteja concluída a colheita da batata de regadio, tudo aponta para que a produção e a produtividade sejam também superiores, face a 2023.

No Douro Sul a batata de regadio ainda não foi integralmente colhida, mas tudo indica que a produtividade também seja boa.



Fotos 42 e 43. Batata de regadio, 20.08.2024, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

A batata feita em regime sequeiro na Terra Fria já foi colhida e segundo os produtores é de qualidade razoável, no entanto bastante assimétrica no tamanho. Quando comparado com a campanha anterior quer em qualidade, quer em quantidade e calibre é superior, o que se vai traduzir em produtividades superiores quando comparado com o ano anterior, aproximando-se do normal para a área de observação. A batata de regadio tem a rama a começar a secar, ao que tudo indica também esta apresenta maiores calibres e mais batata por pé de planta. Segundo declarações dos produtores a colheita da batata de regadio na Terra Fria irá começar no final do agosto, prolongando-se pelo mês de setembro.



Foto 44. Aspeto da batata em regime de sequeiro, Deilão - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

As hortas familiares (onde muitas vezes encontramos a batata) apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e são cada vez mais diversificadas. Os produtores priorizam a rega destas hortas, que neste momento disponibilizam todo o tipo de legumes - este ano em melhores condições e maiores quantidades do que em igual período do ano anterior.

As leguminosas e demais hortaliças presentes nas hortas familiares estão sãs e apresentam um bom e rápido desenvolvimento (apesar da concorrência das ervas daninhas, que oportunamente são retiradas à mão).



Foto 45. Horta onde se cultiva feijão, abóbora, couve, tomate, pimento, entre outros, Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Foto 46. Horta rica em vegetação "indesejada", Zava - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

7 Fruticultura

7.1 *Entre Douro e Minho*

Pomóideas

Nas pomóideas observou-se pedrado e bichado da fruta, sobretudo porque sendo árvores dispersas, os proprietários não realizam tratamentos preventivos.

Esta situação leva a uma acentuada quebra de produção. Estima-se uma produtividade inferior para a maçã (-4%) e para a pera (-14%), em relação ao verificado no ano passado.

Prunóideas (pêssego)

As condições de pluviosidade prejudicaram significativamente o vingamento dos frutos. Em consequência, a produção do pêssego foi muito inferior (- 20%) em relação ao ano passado. Na maior parte das variedades de ameixa, a produção foi mediana e inferior, por comparação com a última campanha.

Actinóideas (Kiwi)

Na fase da floração as temperaturas baixaram e ocorreu precipitação, o que prejudicou a taxa de vingamento dos frutos. As plantas que floriram mais cedo foram menos afetadas por esta baixa de temperaturas e maior pluviosidade - apresentam mais frutos e melhor calibre. As que estavam mais atrasadas têm menos frutos, com mais malformações e menor calibre.

Seria expectável que a redução do número de frutos por planta resultasse, nesta fase, em maiores ganhos de calibre. No entanto tal não se tem vindo a verificar, provavelmente porque as deficientes condições de vingamento resultaram num menor número de sementes por fruto, limitando o seu potencial de crescimento. Pela mesma razão se observam mais frutos malformados.

Os picos de temperaturas máximas extremas do último mês causaram algum escaldão. A expectativa é de uma menor produtividade de kiwi (-14%), quando comparado com o ano passado. No kiwi arguta, com áreas pequenas, a quebra é superior uma vez que crescem os prejuízos causados pelo escaldão, aqui sim com bastante significado.



Foto 47. Pomar de kiwi arguta fortemente afetado pelo escaldão, S. Martinho de Coura – Paredes de Coura, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Mirtilos

Nesta cultura não houve tanta incidência da mosca (*Drosophila suzukii*) e a praga foi mais bem controlada, o que originou menor percentagem de fruta depreciada. Não houve grandes rejeições por parte dos compradores.

Nas variedades temporãs registaram-se perdas significativas na produção, por ocorrência de granizo e devido à persistência de dias chuvosos com deterioração dos frutos por rachamento e favorecimento de ataques de *Botrytis* e *Drosophila suzukii*.

A colheita das variedades mais tardias acabou por correr bem, o que veio atenuar as quebras significativas das variedades mais precoces. A qualidade da fruta considera-se boa.

Continua a haver problemas com a falta de mão-de-obra, mesmo recorrendo a empresas de mão-de-obra imigrante.

A estimativa é de uma menor (-10%) produção do mirtilo relativamente ao ano passado.

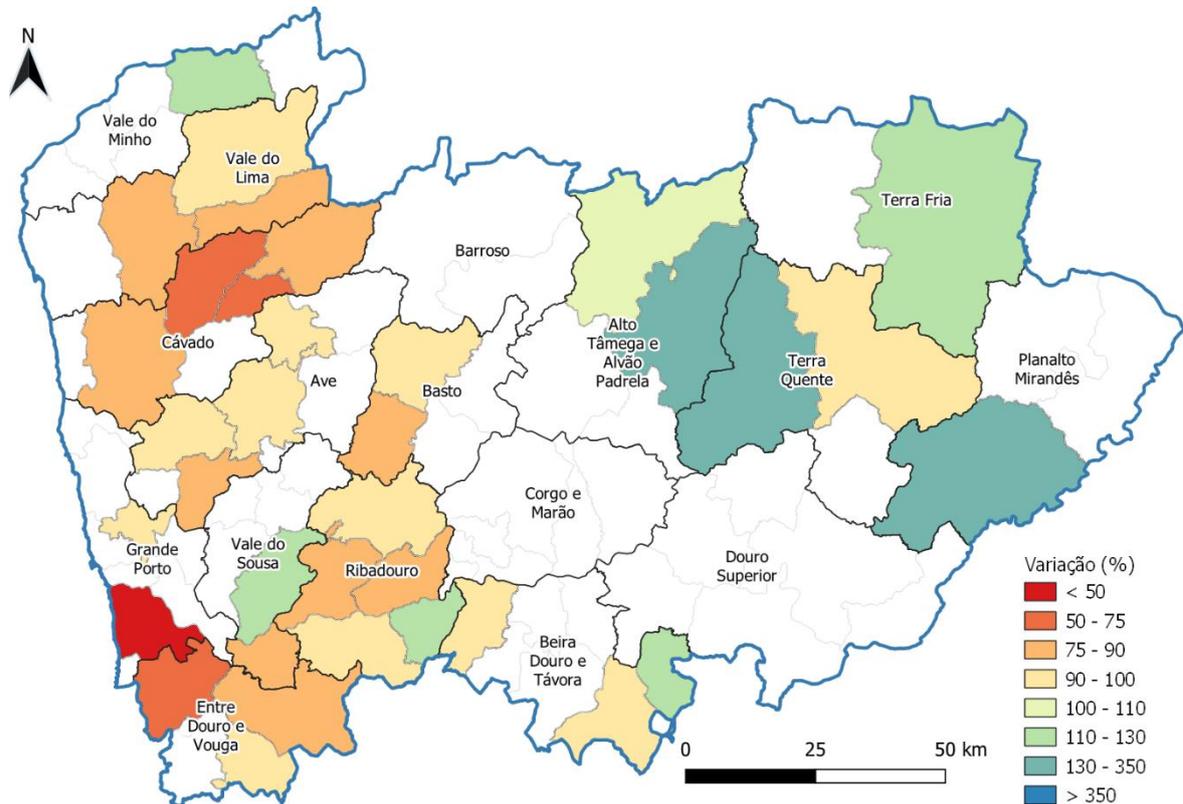


Figura 4. Variação (%) da produção de mirtilo comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23

Citrinos

As plantas apresentam desenvolvimento vegetativo normal, sem problemas fitossanitários. Está a terminar a colheita das variedades de laranja tardia, com estimativa de produção semelhante à do ano passado.

Figueiras

As elevadas temperaturas do mês de agosto maturaram rapidamente os figos que produziram fruto de qualidade inferior, pois apresentaram textura “encortiçada” devido à seca e são pouco doces, esperando-se uma produção igual à do ano passado.

Aveleiras e Nogueiras

As plantas apresentam sinais de bom desenvolvimento vegetativo. Estima-se uma produtividade semelhante à campanha anterior. Observavam-se bastantes frutos vingados, que ultimamente vieram a cair fundamentalmente por efeito da bacteriose.

Castanheiros

Os castanheiros apresentam um aspeto vegetativo razoável, com muitos ouriços em crescimento, embora seja ainda muito cedo para estimar a produção.



Foto 48. Castanheiro com ouriços formados, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Uva de mesa

Espera-se uma diminuição (-10%) da produção, relativamente ao ano passado.

7.2 Trás-os-Montes

Pomóideas

As pomóideas no Douro Sul – principal região produtora de maçã em Trás-os-Montes – encontram-se num ótimo estado de desenvolvimento, sem registo de grandes ocorrências sanitárias.

Apesar de ser um ano propício a infeções provocadas por fungos, a vasta experiência dos produtores agrícolas da região permitiu controlar a disseminação de doenças como o oídio e o pedrado de forma preventiva. O ano agrícola decorreu com normalidade, levando a que as maçãs se apresentem com grande qualidade e bons calibres. Durante este mês começou a colheita da variedade mais precoce – Royal Gala – e de algumas outras maçãs

(es)colhidas no pomar em função do seu calibre, cor e teor de açúcar. Também se iniciou a colheita da pera Rocha.

Inicialmente previa-se uma ligeira quebra de produtividade face ao ano anterior, mas neste momento tudo aponta para que os valores se aproximem.

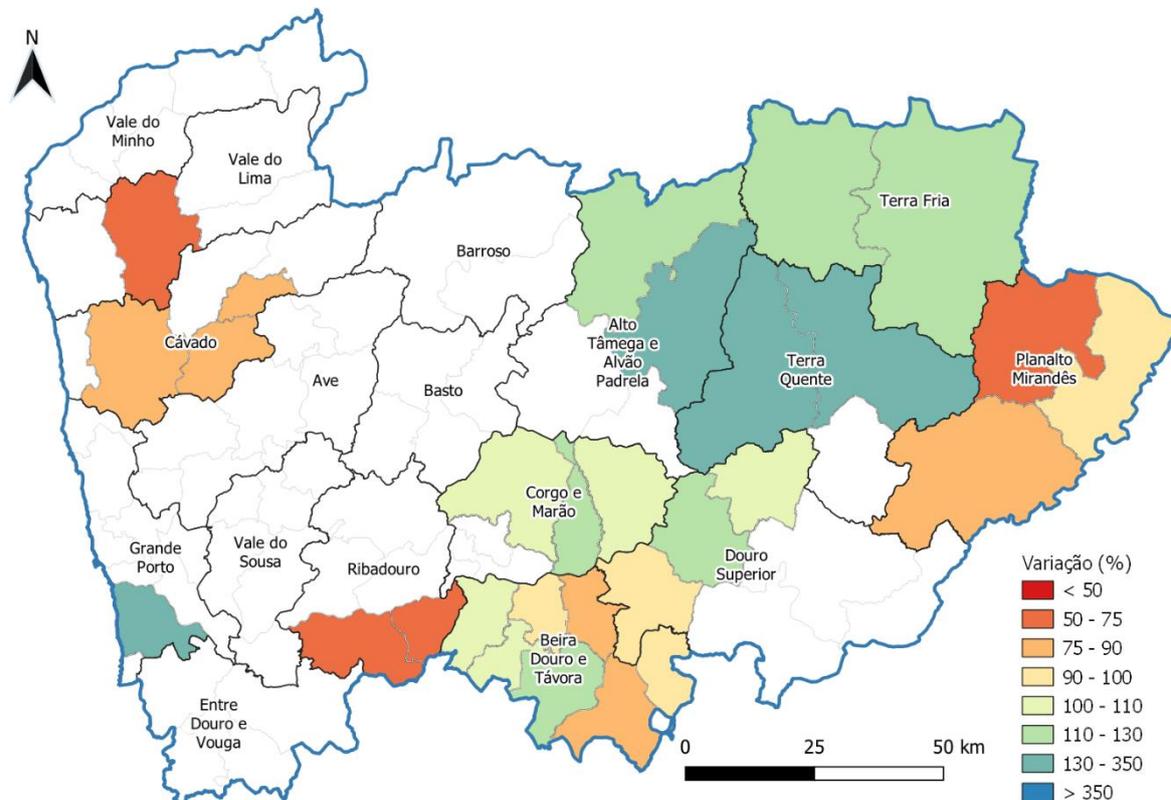


Figura 5. Variação (%) da produção de maçã comparativamente à média do quinquénio 2018/19 a 2022/23



Foto 49. Maçãs da variedade Jonagored recém colhidas, 20.08.2024, Britiande – Lamego
Foto por: Suzana Fonseca



Fotos 50 a 53. Macieiras em pré-colheita, 20.08.2024, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Na Terra Fria, e embora não se trate de uma cultura representativa, é possível observar que as árvores dos quintais ou em bordadura nas parcelas apresentam menos frutos que no ano transato, com calibres inferiores e que estão agora a iniciar a sua maturação.

De notar que a maçã colhida nesta primeira fase não tem como destino a refrigeração, servindo para abastecer diretamente os mercados.

Prunóideas (cereja)

Este ano, a campanha da cereja no Douro Sul foi dada por concluída na primeira quinzena de julho, embora ainda restasse alguma fruta nas árvores.

A fraca qualidade das últimas cerejas – associada ao rachamento provocado pelas trovoadas, ao desenvolvimento de fungos e à presença de mosca da cereja (*Rhagoletis cerasi*L.) – levaram à desvalorização da fruta e a que – em casos pontuais – os produtores optassem por não colher a totalidade da produção, deixando a restante nas árvores.

Como já foi referido, as perdas terão rondado os 50-70%, dependendo da localização dos pomares.

Amendoeiras, Azeleiras, Nogueiras

Como já foi referido em boletins anteriores, este ano a cultura da amendoeira em Trás-os-Montes tem tido um comportamento bastante irregular, dependendo da localização dos pomares e das variedades neles existentes.

Distribuídos um pouco por toda a região encontramos pomares com árvores bem “carregadas” de amêndoa, enquanto que noutros praticamente não vemos nenhuma.

À semelhança do que aconteceu com as cerejeiras, a floração e o vingamento dos frutos nas amendoeiras (e em outras culturas permanentes) foram bastante afetados pelas condições atmosféricas, em particular pela chuva e pelas baixas temperaturas registadas nesses períodos.

As variedades de floração mais precoce sofreram maiores perdas, bem como os pomares localizados em locais mais frescos. Pelo contrário, as variedades de floração mais tardia e/ou localizadas em locais mais quentes ou abrigados apresentam bons índices de produtividade, estimando-se que a produção seja também ela boa.

Neste momento no Douro Superior, e face às condições atmosféricas sentidas, a amêndoa já começou a “abrir” (a casca de fora), pelo que alguns produtores iniciaram o período da colheita, antecipando-se à vindima (por uma questão de mão de obra) e às primeiras chuvas do final do verão (permitindo uma melhor secagem da casca dura, que facilitará a britagem e conseqüente conservação do grão).

Por estes motivos, também no concelho de Vila Flor a colheita de amêndoa foi antecipada em cerca de duas semanas.



Foto 54. Início da colheita de amêndoa,
Vila Flor
Foto por: Paulo Guedes

No Planalto Mirandês, os pomares que contam com sistema de rega apresentam-se em franco desenvolvimento, não sendo esta uma garantia de produtividade, uma vez que alguns têm poucos frutos. No entanto, os produtores da região continuam a acreditar numa tendência de subida da produtividade.

Na Terra Fria a apanha da amêndoa está a iniciar-se. Começou em Rebordelo (Vinhais) e decorre de forma normal.

As amendoeiras, quer nos jovens pomares instalados no presente ano, quer nos pomares que se encontram em plena produção, apresentam um razoável estado vegetativo, mas existe pouca amêndoa. No entanto, é visível que os crescimentos terminais do ano estão todos queimados e sem folhas, uma característica que acontece quando as plantas têm Moniliose.

Segundo declarações dos produtores e o observado em campo, este ano vai haver uma produtividade muito semelhante ao ano anterior, uma vez que existem muitos pomares jovens a entrarem em plena produção, o que compensa a quebra de produtividade dos pomares em produção (fotografias 55 e 56).



Foto 55. Aspeto do pomar e das amendoeiras em regime de sequeiro, Curopos – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra

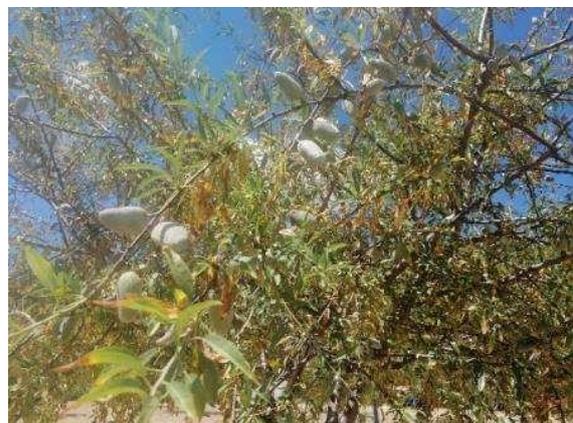


Foto 56. Aspeto da amêndoa, Curopos – Vinhais (mesmo local)

Na Terra Quente, mais concretamente no concelho de Mirandela, prevê-se uma boa previsão de amêndoa, principalmente em variedades tradicionais (menos afetada pelas baixas temperaturas durante o período de floração).



Foto 57. Amendoal com elevada produção, Mirandela
Foto por: Paulo Guedes



Foto 58. Amendoal com baixa produção, Travanca - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Será necessário continuar a acompanhar esta cultura até ao final da campanha, de modo a determinar com maior exatidão as produções e as respetivas produtividades.



Foto 59. Amendoeira jovem em fase de pré-colheita, 13.08.2024, São João da Pesqueira
Foto por: Suzana Fonseca

As avelãs da Terra Fria apresentam muitas folhas e ramos secos e os frutos estão com calibres superiores, mas em menor quantidade do que na campanha anterior. A previsão para esta campanha é que seja menos produtiva e com menor produção total.



Foto 60. Aspeto da avelã em agosto de 2023,
Outeiro - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 61. Aspeto da avelã em agosto de 2024,
Outeiro - Bragança
(mesma planta, anos diferentes)

As noqueiras apresentam-se com boa quantidade de frutos. Contudo, em muitas das árvores observadas é visível a presença da Bacteriose da Nogueira (*Xanthomonas campestris* pv. *Juglandis*), cujos sintomas mais comuns são as manchas negras nas folhas e nos jovens frutos. Esta doença pode levar a quebras de produção elevadas, se o ataque for severo.



Fotos 62 a 64. Nogueiras infetadas com Bacteriose, mas com boa carga de frutos, 06.08.2024, Britiande – Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca

Na cultura da noz da Terra Fria, é cada vez mais evidente que se verificam duas realidades em campo:

- Nos pomares cujos produtores aplicaram hidróxido de cobre como tratamento preventivo/curativo (dois tratamentos em maio e final de julho) as árvores e os frutos apresentam-se em ótimo estado vegetativo;
- Nos pomares onde não foram realizadas aplicações de cobre, os frutos e as plantas apresentam a doença da bacteriose, o que terá implicações na produtividade (tradicionalmente, na região, a cultura da noz não é tratada).

Visto que apenas recorrem a tratamentos as explorações onde esta cultura é a base da exploração, observa-se que, no geral, o número de frutos é inferior ao do ano anterior e apresentam calibres irregulares, pelo que se prevê diminuição da produtividade.



Foto 65. Aspeto do pomar de nozes em regime de sequeiro, Quintela – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



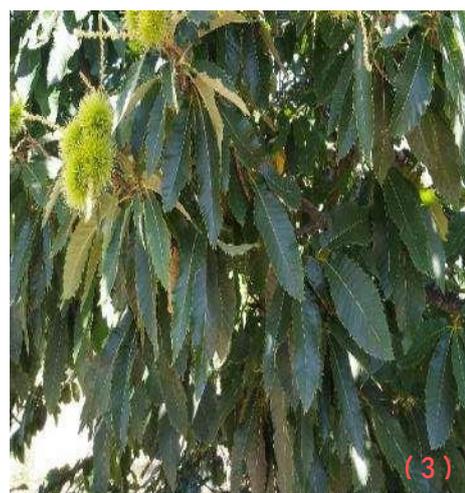
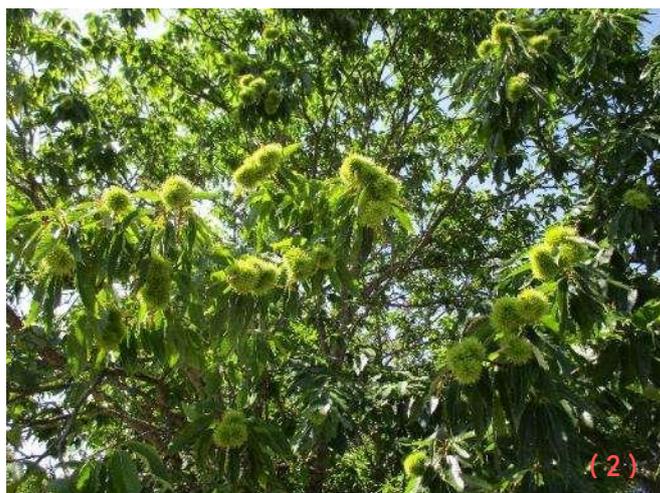
Foto 66. Aspeto das nozes em regime de sequeiro, Quintela – Vinhais

Castanheiros

Ao longo do mês de agosto foi possível observar, um pouco por todo o Douro Sul, que os castanheiros apresentam uma boa carga de ouriços, antevendo um bom potencial de produção.

No entanto, face às condições atmosféricas que tardam em trazer alguma precipitação e humidade necessárias ao crescimento e maturação das castanhas, esse potencial produtivo poderá estar um pouco comprometido.

Em consequência dos ataques de fungos ocorridos nas campanhas anteriores, os produtores estão bastante atentos e foram feitas algumas aplicações de nutrientes, com carácter preventivo, de forma a aumentar a resistência das árvores contra os fungos responsáveis pela Septoriose (*Mycosphaerella maculiformis*) e pela Podridão da Castanha (*Gnomoniopsis smithogilvyi*).



Fotos 67 a 69. Soutos em boas condições sanitárias, (1) Armamar, (2) Penas Roias (Mogadouro) e (3) Vila Real
Fotos por: Suzana Fonseca e Miguel Martins

Na zona de observação do Planalto Mirandês, os produtores referem também o número crescente de árvores afetadas pelo Cancro do Castanheiro (*Cryphonectria parasitica*) e pela Doença da Tinta (*Phytophthora cinnamom*), que levará à redução da produção e da produtividade da cultura na região. Por outro lado, e apesar dos esforços das várias entidades, ainda se nota a presença da Vespa das Galhas (*Dryocosmus kuriphilus*) e os estragos causados.



Foto 70. Castanheiro afetado pela doença do Cancro do Castanheiro, Penas Roias - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Na Terra Fria os castanheiros apresentam-se em razoável estado vegetativo e estão em plena frutificação. Os ouriços são bem visíveis em todas as variedades, em quantidade inferior quando comparado com igual período do ano anterior e parecem mais pequenos em tamanho. Os produtores de castanha afirmam que a condição ideal para o bom desenvolvimento dos castanheiros seria a descida das temperaturas máxima e mínima, uma vez que os dias têm estado muito quentes e secos.

Era importante que durante o mês de setembro, a descida de temperatura fosse acompanhada por alguma precipitação, de forma a que a castanha cresça e o castanheiro se mantenha saudável.

A cultura da castanha – tanto a planta como o fruto – está fortemente ameaçada, devido aos problemas fitossanitários referidos anteriormente.



Foto 71. Pomar de castanheiros, agosto de 2023,
Terroso – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 72. Pomar de castanheiros, agosto de 2024,
Terroso – Bragança
(mesma parcela, mesmas árvores)



Foto 73. Aspeto dos ouriços, agosto de 2023,
Terroso – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 74. Aspeto dos ouriços, agosto de 2024,
Terroso – Bragança
(mesmo ramo, anos diferentes)



Foto 75. Souto em regime de sequeiro, agosto de
2023, Vilar de Ossos – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 76. Souto em regime de sequeiro, agosto de
2024, Vilar de Ossos – Vinhais
(mesma parcela, mesma árvore)



Foto 77. Souto em regime de sequeiro, agosto de 2023, Vilar de Ossos – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 78. Souto em regime de sequeiro, agosto de 2024, Vilar de Ossos – Vinhais
(mesmo ramo, anos diferentes)

No concelho de Valpaços, inserido na Denominação de Origem “Castanha da Padrela”, a antevisão de produção aponta para valores baixos, na medida em que a quantidade de ouriços é também ela reduzida.



Foto 79. Souto com reduzido número de ouriços, Valpaços
Foto por: Paulo Guedes

Figueira

As figueiras da região transmontana começaram a produzir de forma regular durante o mês de agosto e é perceptível que a produção de figos vindimos será boa, em termos quantitativos.

Contudo, apesar dos figos estarem doces, e em resultado da falta de precipitação deste mês, aqueles cujas árvores não têm água à disposição, têm a casca grossa e são menos sumarentos que em outros anos.

Quanto à produtividade, estima-se que esta seja idêntica à do ano anterior.



Fotos 80 e 81. Produção de figos pingo de mel, Mirandela
Fotos por: Paulo Guedes



Foto 82. Figos pingo de mel, 13.08.2024, Ferradosa –
São João da Pesqueira
Foto por: Suzana Fonseca

Sabugueiro

Durante o mês de agosto, mais concretamente no dia 08, teve início à colheita do sabugueiro do Douro Sul (mais concretamente no Vale do Varosa).

A campanha decorreu com normalidade e as plantas apresentam um elevado número de cachos bem desenvolvidos, com uma coloração intensa, tudo indicando que seria um ano particularmente bom em termos de produção, superior ao ano anterior.

No entanto, e segundo informações recolhidas na região, têm ocorrido problemas no processo de colheita – quando tocadas, grande parte das bagas de sabugueiro desprendem-se do cacho e caem ao chão – reduzindo bastante a quantidade colhida e encaminhada para a unidade de transformação, em Tarouca.



Fotos 83 e 84. Sabugueiro em pré-colheita, 20.08.2024, D'Álvares – Tarouca
Fotos por: Suzana Fonseca

Este fator traz enormes constrangimentos a todos os envolvidos no processo, uma vez que os agricultores anteviam um bom rendimento adicional e a unidade transformadora estimava ter maior quantidade de produto para fornecer aos seus clientes (nacionais e de exportação). A baga é comercializada na forma refrigerada e/ou congelada.



Fotos 85 e 86. Processamento de Baga de Sabugueiro em unidade de transformação, 20.08.2024,
D'Álvares – Tarouca
Fotos por: Suzana Fonseca

Posto isto, estima-se que a produção seja em tudo idêntica à de 2023, mais baixa que a média dos anos anteriores.

8 Vinha

8.1 *Entre Douro e Minho*

Na região do alvarinho a uva para vinho está no final da maturação e o início das vindimas está previsto para a primeira semana de setembro, cerca de uma semana mais tarde do que no ano anterior.

A principal adega cooperativa da região inicia o seu período de laboração no dia 5 de setembro.

Os problemas fitossanitários foram controlados, porque deixou de haver condições propícias para a sua proliferação, sendo agora visíveis ligeiros sintomas ao nível do cacho, essencialmente provocados pelo míldio.



Foto 87. Ramada com uvas, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

As altas temperaturas que se fizeram sentir provocaram escaldão em algumas vinhas mais expostas ao sol ou com desfolha excessiva, cujos estragos se consideram normais nesta época do ano havendo, contudo, registos de situações fora do normal em alguns concelhos (Vale de Cambra).

Alteramos a estimativa anterior para um aumento (+8%) da produtividade em relação ao ano anterior.

As vinhas na zona de observação do Lima apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, com cachos bem formados e desenvolvidos. Em várias áreas da zona de observação, são visíveis vestígios de míldio e podridão, com a incidência variando consoante a exposição solar, o declive, o tipo de solo e outros fatores. Além disso, foram observados alguns casos de escaldão devido aos picos de calor. Para mitigar a perda de produção causada pelas altas temperaturas, os viticultores aumentaram as regas.

Em relação às principais castas do Vale do Lima, nomeadamente o Loureiro e o Vinhão, e após o controlo da maturação, as vindimas estão a ser organizadas para iniciar entre as duas primeiras semanas de setembro. Neste período realizam-se os trabalhos preparatórios necessários, como alguma desfolha e a organização das adegas, entre outras atividades. Também há preocupação entre os viticultores quanto à possibilidade de a vindima ser muito tardia, receando uma perda adicional de produção devido às temperaturas elevadas.

Na zona de observação do Cávado espera-se uma antecipação da colheita (maturação acelerada) de uma semana em relação ao ano anterior.

Na zona de observação do Ave há concelhos (Fafe) onde se espera uma diminuição acentuada da produção de vinho, mas também existem outros (Póvoa de Lanhoso) onde se espera um grande aumento de vinho em relação ao ano passado, devido a ter sido um ano sem grandes ocorrências fitossanitárias.

Na zona de observação do Ribadouro e Sousa, a vinha regista um estado de desenvolvimento normal para a época do ano, embora com um ligeiro atraso. Iniciaram-se as vindimas na casta Fernão Pires e estão agendadas vindimas para a próxima semana nas parcelas com melhor exposição solar, designadamente na encosta do Douro. O controlo fitossanitário tem sido bem-sucedido.

As condições meteorológicas pouco favoráveis na época de floração causaram algum desavinho e bagoinha e, percebe-se agora, os cachos não se desenvolveram de acordo com o esperado, ficando com bagos mais pequenos e menos volumosos. Os picos de temperaturas extremas verificados no último mês resultaram em índices de escaldão significativos, especialmente na casta Avesso.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga o principal problema foi o controlo do míldio (*Plasmopara vitícola*). Em vinhas próximas de linhas de água, quando os produtores detetaram o míldio, ele já estava no cacho e foi muito difícil de controlar, mesmo com a realização de 8 a 9 tratamentos. Este número de

tratamentos foi generalizado para todas as vinhas dada a pressão da doença, tendo sido a casta Trajadura especialmente afetada.

Nos concelhos com uma orografia acidentada (Vale de Cambra), com muitos vales, ocorreu escaldão no fim de julho. O escaldão, que afetou sobretudo os cachos mais expostos (os produtores já tinham efetuado a desfolha), agravou-se com as elevadas temperaturas de agosto. A maturação estava atrasada, mas nos últimos dias adiantou-se e já estão marcadas vindimas para as castas mais temporãs, para a primeira semana de setembro, na Adega de Santo Tirso. Nos restantes concelhos, o calendário da vindima é idêntico ao do ano passado.

O tempo seco, interrompeu as multiplicações tardias do míldio. No estado fisiológico da videira atual, de início da maturação, em que os cachos estão na fase do pintor, já não existe risco de oídio (*Erysiphe necator*) e black rot (*Phyllosticta ampellicida* = *Guignardia bidwellii*).

A nível geral da sub-região do EDM estima-se uma diminuição (-6%) da produtividade da uva para vinho em relação ao ano passado.

8.2 Trás-os-Montes

Durante o mês de agosto a vinha adiantou bastante – em resultado das condições atmosféricas favoráveis – e por toda a região transmontana foi possível encontrar videiras com a maturação muito avançada, pese embora também tenha sido possível encontrar algumas a iniciar a fase de pintor nas zonas mais elevadas.

Em termos sanitários, e apesar de terem ocorrido alguns episódios (pontuais) de míldio e oídio, as uvas encontram-se em muito bom estado. Para isto contribui o tempo quente e seco que se tem feito sentir, evitando a ocorrência de podridões na vindima.

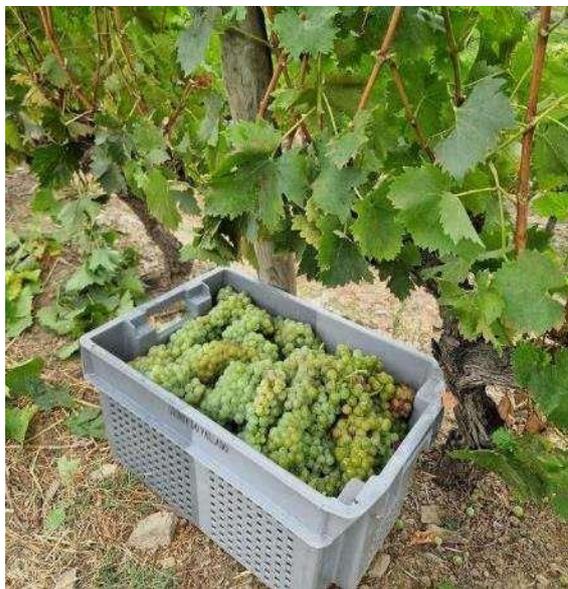


Fotos 88. Videiras de castas tintas (Vila Real) a 20.08.2024
Fotos por: Suzana Fonseca



Fotos 89. Videiras de castas brancas (Armamar) a 20.08.2024
Fotos por: Suzana Fonseca

A colheita da uva de mesa começou pelo Moscatel e pela Dona Maria.



Fotos 90 e 91. Vindima na Região Demarcada do Douro, 13.08.2024, Vilarinho dos Freires – Peso da Régua
Fotos: Cortesia de Daniel Gomes (Quinta do Valado)

Nos locais mais quentes da RDD, é perceptível o efeito que as temperaturas elevadas começam a exercer sobre as uvas – já se observam alguns cachos a desidratar, com as uvas murchas (em “passa”) – podendo levar a uma quebra da produtividade.



Foto 92. Cacho de uvas desidratado,
Peso da Régua
Foto: Suzana Fonseca

No concelho de Murça foi iniciada a vindima de uvas para produção de espumante a partir da Casta Tinta Roriz. De notar que este ano as uvas chegam à adega com boa qualidade sanitária, isentas de doenças.



Foto 93. Vindima de uvas para
espumante, Murça
Foto: Paulo Guedes

No Planalto Mirandês, as vinhas observadas apresentam-se em bom estado sanitário, com parede vegetativa saudável e verdejante, mas com pouca (ou nenhuma) produção. Não se registam ocorrências fitossanitárias, mas a falta de cachos nas videiras é bem evidente.

Neste momento ainda não existem previsões para a data da vindima.



Foto 96. Vinha com produção quase nula, Penas Roias – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Foto 94. Cacho formado em Palaçoulo – Miranda do Douro
Fotos por: Miguel Martins



Foto 95. Vinha jovem com baixa produção em Prado de Gatão – Miranda do Douro

Por toda a área de observação da Terra Fria, na cultura da vinha é frequente observar videiras em que os cachos apresentam bagos com manchas escuras (resultado dos míldios e oídios) e alguns podres. Os cachos estão irregulares e com alguma assimetria nos bagos (fotografia 97) e segundo os produtores, se as condições atmosféricas se mantiverem, estamos perante uma campanha pouco produtiva, semelhante ao ano anterior. As produtividades poderão ter um ligeiro aumento, mas nada fora do espectável. A maior área de vinha da Terra Fria localiza-se em Rebordelo e um dos responsáveis da unidade de transformação local indicou que a mesma já vai iniciar a laboração na primeira semana de setembro, tanto para a uva branca como para a uva tinta.



Foto 97. Aspeto do cacho de uvas (tinto) para vinho em regime sequeiro, Valpaço – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 98. Aspeto do cacho de uvas (branco) para vinho em regime sequeiro, Rebordelo – Vinhais

9 Olival

9.1 *Entre Douro e Minho*

A floração das oliveiras foi abundante, mas a irregularidade meteorológica no período da floração com alternância brusca entre dias quentes e frios com precipitação persistente, prejudicou fortemente a taxa de vingamento. Numa primeira fase observaram-se frutos muito pequenos, que acabaram por cair. A informação recolhida nesta região reporta uma taxa de vingamento muito baixa na maior parte dos olivais, pelo que se estima uma quebra de produção de pelo menos 50 % face à campanha anterior.

9.2 *Trás-os-Montes*

Como foi referido no Boletim do Mês anterior, a heterogeneidade nos olivais transmontanos é bem evidente.

Se é verdade que encontramos olivais com produção quase nula, com azeitona muito dispersa, outros há em que as azeitonas abundam, prevendo-se até aumentos de produção.



Foto 99. Olival antigo, com sistema de rega, mas baixa produção, Penas Roias – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Transversal a todas estas situações é o facto de a azeitona existente apresentar um bom desenvolvimento, não se registando até à data ocorrências fitossanitárias de relevo.



Foto 100. Aspeto do olival em regime sequeiro
Valpaço – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 101. Aspeto do olival e da azeitona em regime sequeiro, Babe – Bragança



Fotos 102 a 104. Olivais de sequeiro com boa produção – (1) Ervedosa do Douro (S. J. Pesqueira), (2) Peso da Régua e (3) Ferradosa (S. J. Pesqueira)

Fotos por: Suzana Fonseca

10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

10.1 Entre Douro e Minho

No milho forrageiro temos situações diferentes consoante as datas de sementeira, dado que estas foram feitas por fases, intercaladas nos períodos contínuos de chuva.

Os primeiros estão bons, com a espiga criada e prevêem-se boas produções.

As sementeiras mais tardias tiveram um desenvolvimento mais lento e as plantas ficaram “atrofiadas”. A espiga e colmo estão mais pequenos, a fazer prever uma ligeira quebra de produção.

Nos milhos forrageiros de sequeiro as plantas ficaram muito baixas e estavam a ficar secas. Fizeram-se menos regas que o ano passado, o que fez diminuir os custos de produção.

As primeiras colheitas de silagem estão a iniciar-se nas parcelas mais secas.



Foto 105. Campo de milho para forragem, Vila do Conde
Foto por: Alexandre Torres

Alguns prados de regadio estão bons, já que com água e calor estão garantidas as condições de bom desenvolvimento das plantas. O que se verifica é que os produtores dão prioridade à rega do milho, ficando os prados de regadio praticamente secos. Os prados de sequeiro, mesmo que com espécies adaptadas, ressentem-se naturalmente das elevadas temperaturas e da falta de humidade no solo. Comparativamente ao ano passado, a produção de matéria verde das culturas forrageiras é superior (+2%) devido ao maior número de cortes (até julho).



Foto 105. Paisagem de montanha onde o feno já foi colhido em Gavieira, na zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Houve precipitação até julho, há água nas serras, pelo que há um coberto vegetal verde e disponibilidade de alimento para o pastoreio no baldio.

Mantem-se idêntico o contributo das rações industriais na alimentação das diferentes espécies pecuárias. Estima-se um aumento da produção das pastagens permanentes pobres (+2%), assim como nas pastagens permanentes melhoradas (+3%), por comparação com o ano transato.

10.2 Trás-os-Montes

Na zona de observação do Planalto Mirandês, os prados e as pastagens não apresentam – para já – carência de água e ainda têm alguma matéria verde, contribuindo para a alimentação dos animais (em modo de pastoreio), sendo desnecessária a compra de rações ou forragens. Este ano os agricultores têm uma autonomia elevada na alimentação animal – pelo uso da sua própria produção – reduzindo os custos e aumentando a margem bruta da atividade.

No mesmo período do ano anterior tiveram de recorrer mais à compra de alimentos.



Fotos 106 e 107. Prado e pastagem de sequeiro, respetivamente. Penas Roias – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Semelhante situação se verifica na Terra Fria, onde no geral e por toda a área de observação, as pastagens permanentes de regadio (os vulgos lameiros) apresentam alguma humidade no solo e as agueiras ainda têm água.

Nos lameiros de aluvião foi mesmo necessário suspender as regas para poder efetuar os cortes da vegetação herbácea.

Nestas pastagens ainda há disponibilidade de matéria verde para o pastoreio dos diferentes efetivos pecuários (fotografia 116), contrariamente aos lameiros de sequeiro, que neste momento estão secos (fotografia 109) e já não apresentam grande disponibilidade de alimento para pastoreio. É frequente observar-se em campo, os efetivos pecuários contidos nos lameiros e nos sob cobertos das matas de carvalhos e castanheiros, para desfrutarem da sombra e terem as suas horas de descanso, uma vez que os animais saem para o pasto muito cedo, logo ao nascer o dia. Também existem produtores pecuários que fornecem o alimento, quer seja milho, sorgo ou feno, para os animais se alimentarem em estábulo. O abeberamento dos diferentes efetivos pecuários é feito em estábulo, ou nos aglomerados populacionais nos respetivos tanques que foram construídos para as diferentes espécies. Estes tanques durante o período do verão são mantidos cheios.



Foto 108. Pastagem permanente de sequeiro, agosto de 2023, Gimonde – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 109. Pastagem permanente de sequeiro, agosto de 2024, Gimonde – Bragança
(mesma parcela – anos diferentes)



Foto 110. Pastagem permanente de regadio, agosto de 2023, Cova de Lua – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 111. Pastagem permanente de regadio, agosto de 2024, Cova de Lua – Bragança
(mesma parcela – anos diferentes)

Estamos perante um ano de excelência ao nível das pastagens permanentes e das pastagens temporárias - mais matéria verde e de melhor qualidade. No geral, todo o tipo de forrageiras com maior representatividade na região (aveia em fardo, silagens e milho forrageiro) registou um aumento de produtividade em média em 30%, o que se traduz num aumento da produção total superior, quando comparado com os anos anteriores. O setor pecuário está estável e os produtores declaram que fizeram reposição dos alimentos grosseiros e o canal de comercialização da carne continua a manter-se funcional.



Foto 112. Sorgo em regime sequeiro, Gostei – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 113. Milho em regime sequeiro, Travanca – Vinhais



Foto 114. Milho em regime sequeiro,
Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Foto 115. Milho e abóbora em regime sequeiro,
Travanca - Vinhais



Foto 116. Bovinos mirandeses em pastoreio, Travanca - Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da produção de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.
Entre Douro e Minho	94	108	97	118	0	0	100	4	0	0
Ave	98	22	92	21	0	0	0	0	0	0
Basto	100	8	105	25	0	0	0	0	0	0
Cávado	100	16	100	20	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	88	31	60	2	0	0	0	0	0	0
Grande Porto	90	4	60	1	0	0	0	0	0	0
Ribadouro	100	4	100	24	0	0	100	4	0	0
Vale do Lima	95	3	95	14	0	0	0	0	0	0
Vale do Minho	90	11	95	5	0	0	0	0	0	0
Vale do Sousa	100	8	100	7	0	0	0	0	0	0
Trás-os-Montes	96	1 967	105	9 582	92	151	111	3 600	95	537
A. Tâmega e Alvão P.	107	68	107	3 131	110	8	109	217	105	13
Barroso	106	17	108	1 424	110	0	108	39	105	1
Beira Douro e Távora	52	11	82	271	0	0	90	4	0	0
Corgo e Marão	61	3	80	19	0	0	0	0	0	0
Douro Superior	71	32	95	182	97	15	77	60	0	0
Planalto Mirandês	85	978	105	1 076	78	67	121	2 377	96	376
Terra Fria	125	505	108	2 829	117	41	89	636	97	124
Terra Quente	107	353	96	650	100	19	106	267	72	21
Região Norte	96	2 075	105	9 700	92	151	111	3 604	95	537

Quadro 2. Evolução da produtividade (batata de regadio) e da produção (batata de sequeiro), relativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	Ton.	%	Ton.
Entre Douro e Minho	94	32 692	96	4 463
Ave	90	5 160	94	235
Basto	96	3 001	95	31
Cávado	100	3 956	100	1 075
Entre Douro e Vouga	86	1 815	95	295
Grande Porto	81	3 741	95	955
Ribadouro	100	6 231	90	57
Vale do Lima	98	2 563	94	1 341
Vale do Minho	100	1 630	99	338
Vale do Sousa	100	4 595	90	136
Trás-os-Montes	104	40 344	106	4 139
A. Tâmega e Alvão P.	101	13 050	103	740
Barroso	103	2 563	108	1 324
Beira Douro e Távora	100	5 385	107	237
Corgo e Marão	122	3 219	110	369
Douro Superior	102	4 134	94	448
Planalto Mirandês	100	1 148	100	123
Terra Fria	108	6 414	110	772
Terra Quente	102	4 431	101	126
Região Norte	99	73 036	100	8 602

Quadro 3. Evolução da área (milho de regadio grão) e da produtividade (milho de sequeiro grão), relativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio Grão		Milho-Sequeiro Grão	
	%	Kg./ha	%	Kg./ha
Entre Douro e Minho	101	6 625	100	2 321
Ave	100	5 845	99	2 264
Basto	101	6 438	101	2 349
Cávado	102	7 597	101	3 360
Entre Douro e Vouga	100	7 224	95	3 324
Grande Porto	100	9 389	95	3 015
Ribadouro	100	5 318	100	1 504
Vale do Lima	106	4 034	100	1 514
Vale do Minho	100	5 297	99	1 882
Vale do Sousa	100	8 160	100	1 421
Trás-os-Montes	104	3 336	110	1 030
A. Tâmega e Alvão P.	105	3 505	112	855
Barroso	105	3 588	110	1 204
Beira Douro e Távora	100	3 024	100	1 374
Corgo e Marão	96	2 738	99	1 015
Douro Superior	100	3 020	100	990
Planalto Mirandês	100	2 882	100	1 178
Terra Fria	110	3 197	114	962
Terra Quente	100	2 200	143	685
Região Norte	101	6 202	103	1 666

Quadro 4. Evolução da produtividade de feijão e grão de bico, relativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de Bico	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	99	664	100	617
Ave	91	680	0	0
Basto	97	585	0	0
Cávado	100	757	0	0
Entre Douro e Vouga	110	842	0	0
Grande Porto	110	986	0	0
Ribadouro	95	516	0	0
Vale do Lima	95	411	100	617
Vale do Minho	105	589	0	0
Vale do Sousa	95	891	0	0
Trás-os-Montes	108	677	102	674
A. Tâmega e Alvão P.	173	974	106	664
Barroso	105	934	105	808
Beira Douro e Távora	100	924	100	892
Corgo e Marão	100	939	100	773
Douro Superior	100	724	100	694
Planalto Mirandês	100	867	100	758
Terra Fria	109	653	105	630
Terra Quente	101	568	101	520
Região Norte	106	675	102	674

Quadro 5. Evolução da produtividade (maçã e pera) e da produção (laranja e pêsego), relativamente ao ano anterior

Localização	Prod ^t Maçã		Pêra		Prod ^ç Laranja		Pêssego	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Ton.	%	Ton.
Entre Douro e Minho	96	6 505	86	4 164	100	2 501	80	172
Ave	100	6 306	90	4 026	100	490	98	17
Basto	101	6 677	93	5 689	100	37	35	3
Cávado	95	10 494	90	4 368	100	906	85	49
Entre Douro e Vouga	100	7 930	80	8 336	100	104	95	18
Grande Porto	100	6 720	80	6 912	100	162	95	23
Ribadouro	100	3 816	85	2 924	100	425	35	7
Vale do Lima	81	4 543	82	3 324	100	248	85	46
Vale do Minho	90	5 087	90	3 865	100	68	80	7
Vale do Sousa	100	5 407	85	2 410	100	61	35	2
Trás-os-Montes	103	28 340	76	11 678	100	2 064	122	3 779
A. Tâmega e Alvão P.	108	21 218	111	16 332	100	9	111	240
Barroso	105	5 812	110	5 767	0	0	110	3
Beira Douro e Távora	99	30 782	60	14 354	100	165	100	129
Corgo e Marão	93	30 688	70	13 337	100	322	100	51
Douro Superior	140	24 569	158	11 083	100	1 498	119	2 017
Planalto Mirandês	100	7 691	100	4 485	100	16	100	18
Terra Fria	95	12 048	95	4 803	0	0	92	20
Terra Quente	113	19 518	124	8 128	100	54	134	1 302
Região Norte	103	26 867	77	9 349	100	4 566	119	3 951

Quadro 6. Evolução da produtividade (kiwi) e da produção (uva de mesa e mirtilo), relativamente ao ano anterior

Localização	Produt		Prodç Uva de Mesa		Mirtilo	
	Kiwi %	Kg/ha	%	Ton.	%	Ton.
Entre Douro e Minho	86	13 165	90	59	89	3 912
Ave	96	9 964	0	0	91	231
Basto	93	11 297	90	2	95	84
Cávado	90	15 016	0	0	90	432
Entre Douro e Vouga	70	8 908	0	0	80	415
Grande Porto	70	15 001	0	0	79	143
Ribadouro	90	8 926	90	56	92	2 019
Vale do Lima	85	13 097	0	0	91	167
Vale do Minho	77	12 411	0	0	88	113
Vale do Sousa	90	17 476	90	1	89	307
Trás-os-Montes	100	4 046	104	233	101	844
A. Tâmega e Alvão P.	100	2 696	120	38	100	177
Barroso	0	0	0	0	100	2
Beira Douro e Távora	100	5 520	100	46	92	239
Corgo e Marão	100	573	108	34	95	55
Douro Superior	0	0	102	38	122	79
Planalto Mirandês	0	0	100	43	100	37
Terra Fria	0	0	100	12	110	66
Terra Quente	100	6 077	100	22	106	188
Região Norte	86	13 139	101	292	91	4 756

Quadro 7. Evolução da produtividade da amêndoa, relativamente ao ano anterior

Localização	Amêndoa	
	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	98	611
Entre Douro e Vouga	0	0
Grande Porto	0	0
Ribadouro	98	940
Vale do Sousa	0	0
Trás-os-Montes	99	588
A. Tâmega e Alvão P.	110	644
Barroso	110	413
Beira Douro e Távora	100	593
Corgo e Marão	105	830
Douro Superior	84	598
Planalto Mirandês	100	510
Terra Fria	100	502
Terra Quente	128	603
Região Norte	99	588

Quadro 8. Evolução da produtividade da uva de mesa e da uva para vinho/vinho, relativamente ao ano anterior

Localização	Uva para Vinho / Vinho		Uva de Mesa	
	%	Kg/ha	%	Ton.
Entre Douro e Minho	94	3 758	90	59
Ave	99	2 913	0	0
Basto	92	3 075	90	2
Cávado	102	3 264	0	0
Entre Douro e Vouga	62	1 366	0	0
Grande Porto	95	4 390	0	0
Ribadouro	90	2 699	90	56
Vale do Lima	90	3 584	0	0
Vale do Minho	108	3 876	0	0
Vale do Sousa	90	6 185	90	1
Trás-os-Montes	105	2 557	104	233
A. Tâmega e Alvão P.	102	896	120	38
Barroso	105	67	0	0
Beira Douro e Távora	103	4 516	100	46
Corgo e Marão	108	3 294	108	34
Douro Superior	105	2 229	102	38
Planalto Mirandês	100	2 286	100	43
Terra Fria	95	1 360	100	12
Terra Quente	100	620	100	22
Região Norte	101	2 880	101	292